

## Inter de Levir terá dois pontas abertos

Com a chegada do ponteiro-direito Catatau, o técnico do Inter, Levir Culpi, já tem em mente uma equipe para utilizar no segundo turno do Campeonato Gaúcho, com apenas uma dúvida na meia-cancha. Ele já decidiu: seu time terá três jogadores na meia-cancha e dois ponteiros abertos. A dúvida, a princípio, é entre Luis Fernando e Sérgio China.

Para a primeira partida do Inter no segundo turno do Campeonato Gaúcho, contra o Guarany, domingo, em Cruz Alta, Levir conta com o retorno de Edu, que cumpriu suspensão automática. Com isso, já poderá colocar em prática o esquema que pretende utilizar. O treinador revelou também que não é adepto dos mais fervorosos dos coletivos, por entender que é uma chance a mais para um jogador se lesionar.

Na defesa, tudo bem, mesmo com a ausência de Taffarel. Maizena entra no gol e os quatro do setor defensivo são Chiquinho, Aguirregaray, Zaballa e Daniel. No meio-campo, além da dúvida, os outros dois são Bernardo e Norberto. E na frente, os ponteiros abertos são Catatau e Edu, com Nelson completando o time no comando do ataque.

Para a segunda partida do retorno, que será contra o Juventude, no Beira-Rio, Levir voltará a ter problemas, pois Edu certamente será suspenso, por já haver sido expulso mais de uma vez no Campeonato Gaúcho. Por fim, é bom lembrar que o Inter ainda tem como opções Benê, Guga e os retornos de Marcelo Prates e Marcelo Henrique, que estão na seleção de novosa.

## Bra-Guá, após 23 anos

Um dos mais tradicionais clássicos da região da serra, o Bra-Guá, que reúne Brasil de Farroupilha e Guarani de Garibaldi, volta a ser realizado no próximo domingo, depois de 23 anos sem ser realizado. Segundo informações do presidente do Brasil, Luis Franchini, mais de 3 mil torcedores estão sendo aguardados para o estádio da Baixada, em Garibaldi.

Brasil e Guarani estão com 4 pontos ganhos em três partidas disputadas. Desta chave participam, além da dupla Bra-Guá, o Pradense, de Antônio Prado, o Botafogo, de Fagundes Varela, e o Pratenense, de Nova Prata. Classificam-se os quatro primeiros desta chave para enfrentar, na outra, os quatro primeiros da chave centro.

# Grêmio empata no Rio e fica bem

Mário André

O resultado de 0 a 0 obtido pelo Grêmio contra o Vasco ontem à tarde ficou melhor do que a encomenda. A equipe gaúcha, assim, deixou encaminhada sua classificação à próxima etapa da Taça Libertadores da América. Partida foi muito prejudicada pela chuva.

Numa partida truncada e que foi bastante prejudicada pela intensa chuva que caiu ontem à tarde, no Riode Janeiro, o Grêmio conseguiu seu objetivo e empatou com o Vasco em 0 a 0, em partida válida pela Taça Libertadores da América. Com o resultado, a equipe ficou em excelente posição para conquistar uma das vagas no grupo 5 da competição.

A partida não foi bonita e teve muito poucas situações de gol, em função principalmente do estado do grama-



Paulo Egídio participou das duas chances criadas pelo Grêmio

do. Além disso, o Grêmio soube segurar o ímpeto do Vasco, que sempre tomou a iniciativa do jogo, a partir de um sistema de marcação muito bem aplicado no setor defensivo e de meia-cancha.

No primeiro tempo, o

vasco arrematou três vezes ao gol do Grêmio: Bismark, aos 7 e 32min, e Tita, aos 41min, no único lance que exigiu a participação de Mazaropi, com uma boa defesa. Já o Grêmio foi ao ataque somente com Cuca, que concluiu aos 34min.

Na segunda fase, a partida ganhou em movimentação, especialmente a partir da entrada de William no lugar de Andrade. O Vasco tomou a iniciativa, como era esperado, e Tita finalizou duas vezes logo de saída, aos 8 e 11min. Aos 18min, Célio, em cobrança de falta, exigiu boa defesa de Mazaropi.

Aos poucos, o Grêmio se soltou na partida e arriscou algumas jogadas ofensivas, inclusive com algum perigo. Paulo Egídio cruzou para Cuca chutar prensado, aos 31min, para, três minutos depois, o próprio

ponta concluir para fora a melhor chance construída pelo Grêmio na partida.

A torcida gremista, porém, ainda iria passar por um susto. Depois de Mazinho também ter finalizado ao gol do Grêmio, aos 37min, Bebeto perdeu a maior chance da partida aos 41min: Mazinho foi a linha de fundo pela esquerda e cruzou. O meia, que também joga de centroavante, pulou livre e cabeceou, mas a bola acabou indo fora.

O Grêmio, então, tratou de segurar a partida até o final. A equipe continua um ponto na frente do Vasco e, se ganhar as duas partidas que joga contra os clubes paraguaios no Olímpico, estará classificada para a segunda fase da competição.

Vasco - 0	Grêmio - 0
Acácio	Mazaropi
Winck	Alfinete
Célio	Vilson
Zé do Carmo	Luis Eduardo
Mazinho	Hélcio
Andrade (William)	Jandir (J. Antônio)
Boiadeiro	Lino
Bismark (Tato)	Cuca
Tita	Darci (Nando)
Bebeto	Nilson
Sorato	Paulo Egídio
Técnico: Alcir Portella	Técnico: Evaristo

Arbitragem: Ilton José da Costa, com Ulisses Tavares da Silva e Wilson Carlos dos Santos.

Renda e público: Cr\$ 400.050,00, com 2.932 pagantes.

Local: Estádio São Januário, no Rio de Janeiro.

## Na Cara do Gol

Pacheco

### Um zero a zero muito sintomático

VASCO - Vejam só. O Vasco empatou com o Grêmio em 0 a 0. É bem verdade que vem cansado, afetado por uma maratona que obrigou a equipe a jogar sete partidas em uma semana. Dado o desconto, faça-se a seguinte análise: a equipe carioca parou no competente mas nem tão extraordinário assim esquema defensivo armado por Evaristo e não soube entrar na área. Chance de gol, só houve uma, que Bebeto errou. Na Copa da Itália, a marcação que o Brasil vai sofrer de seus adversários será, certamente, muito mais ferrenha. Voltando ao Vasco, entre os onze jogadores da equipe, estavam Mazinho, Bebeto, Bismark e Tita, sem falar em Acácio, que jogou no gol. Três deles jogam do meio para frente e são "homens-gol", enquanto o lateral também é forte opção ofensiva. Mas o Vasco não conseguiu superar a "retranquinha" do Grêmio - que não se compara, é evidente, com a empregada pelo Inter contra o Caxias. Com tantos jogadores de seleção, todos eles opções fortes para Lazaroni e que certamente serão usadas na Copa, não saiu um mísero golzinho. O 0 a 0 não deixa de ser sintomático.

SERGINHO - Já passou pelo Santos e pelo futebol português, tendo jogado também na Ferroviária de Araraquara. Não vem à lembrança algum antecedente do jogador. E sua passagem pelo futebol português - no Mirandense, é mole! - não credencia muito.

Este clube é, quando muito, da segunda divisão, e olhe lá. Serginho estava no ostracismo atualmente, pois apenas treinava no Santos. É centroavante no estilo trombador, o que não deixa de ser uma má notícia para o Ju, um time que se caracteriza pela velocidade e pelo toque de bola. Sua contratação aconteceu - ao que parece - com o aval de Fito e por intermediação do empresário e ex-jogador Alexandre Bueno, o Alexandre "Tubarão". Trata-se de um jogador sem um brilho anterior. Mas vamos aguardar para ver o que existe dentro da "caixa preta".

SUPERCAMPEÃO - O Grêmio é "supercampeão" do Brasil. Fez três pontos nos dois jogos contra o Vasco pela Libertadores e "arrebato" o título substituído no ano passado para quem vencesse o cruzamento direto entre o campeão da Copa do Brasil e o campeão brasileiro. Sem dúvida, uma conquista muito importante, tanto que ninguém soltou um foguete. Não existiu comemoração alguma. O torcedor não é bobo.

LAZARONI está endurecendo. Ou o pessoal vem no dia 23 ou não tem papo. Se não for um pouquinho flexível, vai quebrar a cara. Afinal, o Brasil depende, depois de tanto tempo de preparação, do futebol dos "estrangeiros", que já estão entrosados. (CF).

## Automobilismo

### Williams, no seco e no molhado

Roma (Rocco Morabito/AE) - A chuva voltou a prejudicar os testes particulares das equipes de Fórmula 1, no circuito de Imola, em San Marino, e somente no final da tarde de ontem os pilotos puderam andar-rápido, já com a pista seca. Pela manhã, dos 21 pilotos presentes a Imola, apenas nove entraram na pista. Com a pista seca, porém, as duas Williams - de Riccardo Patrese e de Thierry Boutsen - voltaram a repetir o bom desempenho do primeiro dia de testes e cravaram os melhores tempos do dia. Ayrton Senna, da McLaren, não pôde avaliar o novo motor Honda e marcou apenas o quarto tempo, enquanto Maurício Gugelmin, da Leyton House, obteve a 15ª colocação. A chuva atrapalhou também a estréia da nova Ferrari, batizada pela sigla 641/2, uma evolução do modelo utilizado em Phoenix e Interlagos.

### Os tempos de ontem

1º) Riccardo Patrese (Itália), Williams-Renault.....1min25seg958

2º) Thierry Boutsen (Bélgica), Williams-Renault.....1min26seg457

3º) Gerhard Berger (Áustria), McLaren-Honda.....1min27seg015